

Investigação no campo das Ciências da Visão

O CENTRO CLÍNICO E EXPERIMENTAL EM CIÊNCIAS DA VISÃO (CCECV) É UMA UNIDADE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (FCS-UBI) QUE TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO PROMOVER E FOMENTAR LINHAS ORIENTADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA VISÃO, NO ÂMBITO DO ENSINO PRÉ E PÓS-GRADUADO, ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS E PRÁTICAS CLÍNICAS QUE PROMOVAM OS CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE VISUAL JUNTO DA COMUNIDADE.

Em 2016 foi inaugurado este espaço clínico que serve a função de “hospital-escola” dotando o curso de Optometria – Ciências da Visão de uma vertente prática (1º e 2º ciclos) e com as condições necessárias para apoiar a investigação de pendor básico ou clínico. A forma de alimentar estes dois pilares, assenta, num terceiro – a interação com a comunidade. O CCECV apresenta-se assim como um centro clínico e de investigação, alicerçado na tríade «formação, investigação e relação com a comunidade» revelando-se um espaço dinâmico onde os alunos aprendem fazendo, sempre com a supervisão dos docentes e com a participação valiosa da população.

A qualidade reconhecida do seu corpo clínico tem cativado a vinda de muitos pacientes que procuram os seus serviços numa cadência que orgulha o Prof. Francisco Brardo – “conseguimos criar uma aliança entre a formação e a investigação com o intuito de servir o outro”.

Coordenador deste jovem centro, Francisco Brardo entende que o ano de 2019 serviu para consolidar o trabalho erigido. Enquanto não vê concretizado o objetivo de ter o CCECV reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia como um centro de investigação na área das Ciências da Visão, o coordenador procura outras alternativas de financiamento para os projetos em curso e que passam pelo importante apoio da Indústria.

Fruto do doutoramento de Eduardo Teixeira, o CCECV tem dirigido esforços para o foro epidemiológico no campo da visão, sobretudo das condições que são preveníveis, como por exemplo, as cataratas, a degenerescência macular da idade (DMI), etc. Dois polos de recolha de dados, um localizado na zona metropolitana de Lisboa e outro na região da Covilhã, vão permitir estabelecer um termo comparativo que será extrapolado à escala nacional.

Linhas base da investigação

O CCECV tem definido no seu plano estratégico o desenvolvimento de grandes linhas de investigação.

A primeira está relacionada com a patologia da diabetes, “com ou sem retinopatia diabética”. Neste âmbito, foram já realizados três trabalhos na área da diabetes, ao nível do po-



lo anterior e do polo posterior do globo ocular, que procuram encontrar alterações que permitam antecipar a influência da diabetes ou outras patologias oculares, associadas à doença.

A segunda linha de investigação centra-se na Segurança Rodoviária associada à visão, caracterizar os padrões visuais dos condutores portugueses, nomeadamente o impacto das condições oculares associadas à idade.

Visa ainda encontrar alternativas para que a visão dos pacientes possa ser preservada, assim como apresentar sugestões para a melhoria das condições rodoviárias e, com isso, baixar os índices de sinistralidade.

A terceira linha de investigação foca a temática da visão em aproximação às escolas secundárias. Neste tópico está a decorrer um trabalho numa escola-piloto que pretende sinalizar potenciais alterações visuais dos estudantes, com o intuito de minimizar os defeitos refrativos que os jovens possam desenvolver durante o seu percurso académico.

Numa quarta linha de investigação – ainda em fase embrionária – está o desenvolvimento da área da epidemiologia com o objetivo de criação de uma base de dados que revele o estado visual da população portuguesa.

Por fim, mais recentemente, o CCECV tem vindo a participar no desenvolvimento de uma nova área de investigação no âmbito da utilização de estimulação magnética em pacientes com ambliopia. Usando uma técnica já conhecida, o CCECV colabora com o Laboratório de Neurofisiologia do CICS-UBI da Faculdade de Ciências da Saúde na forma inovadora de aplicação desta técnica, com resultados satisfatórios e com perspectivas de poderem ser implementados a longo prazo.

Equipado com tecnologia atual e com um corpo clínico reconhecido, o CCECV tem as portas abertas para que outros centros de investigação possam usufruir dos seus

RELAÇÃO COM O EXTERIOR

A UBI, via CCECV, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, integra um grupo multidisciplinar que realiza rastreios dentários, visuais e auditivos em crianças do 1º ciclo, por forma a sinalizar e prevenir possíveis faltas de rendimento escolar por influência de qualquer uma destas causas.

equipamentos ou serviços numa postura de grande colaboração com profissionais em nome individual, entidades e grupos de investigação. Esta postura de partilha revela-se uma mais-valia para o centro, que se estende a toda a comunidade – “é uma porta aberta para alunos, investigadores e comunidade”, sublinha Francisco Brardo.

Em 2019 o CCECV recebeu a primeira aluna internacional, oriunda da Bulgária, que elegeu o centro para realizar o seu estágio final de curso. “Tem sido um desafio extremamente interessante, confrontar realidades diferentes. Iremos realizar, no âmbito do seu trabalho, um questionário de abrangência nacional centrado nos hábitos das pessoas que usam lentes de contacto, cuja conclusão irá comparar os dados obtidos em Portugal e na Bulgária”, expõe Francisco Brardo.

